

Prêmio de Incentivo em Ciência e Tecnologia para o SUS - 2009

# FINANCIAMENTO E CONTROLADORIA DOS MUNICÍPIOS PAULISTAS NO SETOR SAÚDE: UMA AVALIAÇÃO DE EFICIÊNCIA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE  
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E ATUÁRIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Patrícia Siqueira Varela  
Orientador: Prof. Dr. Gilberto de Andrade Martins  
Co-orientador: Prof. Dr. Luiz Paulo Lopes Fávero



Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos

Ministério da Saúde



## CONTEXTUALIZAÇÃO E SITUAÇÃO PROBLEMA

- Sistema Único de Saúde
  - Sistema complexo de relações intergovernamentais.
  - Governo Federal – formulador da política, coordenador das relações intergovernamentais e principal financiador.
  - Governos municipais – provedores de serviços.
- Gestão pública gerencial: resultados e uso eficiente de recursos.
- Avaliação de Desempenho: serviços de saúde prestados X recursos orçamentários.
- Perfil de financiamento X comportamento dos burocratas frente ao orçamento.

## QUESTÃO DE PESQUISA



**Qual a influência do perfil de financiamento dos gastos públicos dos Municípios Paulistas sobre a eficiência econômica na provisão de serviços de atenção básica à saúde?**

## A TESE

A maior representatividade das transferências intergovernamentais não-condicionais e sem contrapartida na composição das receitas públicas municipais gera uma despreocupação com os custos operacionais provocando ineficiências na provisão de serviços públicos de saúde, especificamente de atenção básica.

## HIPÓTESES

- H1: Quanto maior o grau de dependência de recursos transferidos por outras esferas de governo para financiamento das políticas públicas municipais, menor a eficiência econômica na provisão de serviços de atenção básica à saúde.
- H2: Quanto maior o percentual de transferências discricionárias em relação à receita corrente, menor a eficiência econômica dos Municípios na subfunção atenção básica à saúde.
- H3: Quanto maior o percentual de transferência vinculada, geral ou específica da atenção básica, em relação às receitas correntes, maior a eficiência técnica dos Municípios na subfunção atenção básica à saúde.
- H4: Quanto piores as condições socioeconômicas dos municípios, menor a eficiência econômica na subfunção atenção básica à saúde pelos Municípios.



## OBJETIVO GERAL

Levantar, medir e explicar as variações de desempenho dos Municípios Paulistas quanto à eficiência econômica na aplicação de recursos nas ações de atenção básica à saúde, em função do perfil do financiamento dos gastos públicos municipais.

## TRAJETÓRIA DA PESQUISA

População e Coleta de Dados

*Censo dos Municípios Paulistas – 2006 – DATASUS, STN, SEADE e IBGE.*

### DEA: Primeiro Estágio

**INPUT**

- Despesa com Atenção Básica

**OUTPUTS**

- Ações de Enfermagem e Outros – NM
- Ações Médicas Básicas
- Ações Básicas em Odontologia
- Ações Executadas por Outros Profissionais – NS
- Pessoas Cadastradas pelo PSF
- Pessoas Cadastradas pelo PACS

Orientação para *outputs* e retornos variáveis de escala.

## TRAJETÓRIA DA PESQUISA

### DEA: Segundo Estágio

- Variável dependente:
  - **Escore de Eficiência**
- Variáveis independentes: *inputs* não-controláveis
  - **Percentual de População Urbana**
  - **Percentual da População com idade entre 0 a 18 anos**
  - **Percentual da População com idade de 60 anos ou mais**
  - **Densidade Populacional**
  - **Escala dos Estabelecimentos de Saúde**
  - **Percentual de Recursos Próprios Aplicados em Saúde**
- Análise de Regressão Clássica
- Ajuste dos Escores pelos termos de erro:

$$\theta_i^A = \varepsilon_i + \text{Max}_n \varepsilon_n$$



## TRAJETÓRIA DA PESQUISA

**Teste das hipóteses**

- Variável dependente:
  - **Score de Eficiência Ajustado**
- Variáveis independentes:
  - **Transferências Gerais**
  - **Transferências Discricionárias**
  - **Transferência SUS vinculada**
  - **Transferência SUS sem vinculação**
  - **PAB Fixo**
  - **PAB Variável**
  - **Indicador de Riqueza do IPRS**
  - **Indicador de Escolaridade do IPRS**
- **Análise de Regressão Clássica**

## CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

- A oferta de produtos diretos poderia ser aumentada sem a necessidade de novas dotações orçamentárias.
- Variáveis não-controláveis:
  - Afetam o desempenho do sistema de saúde municipal.
  - Devem ser consideradas nas decisões conjuntas – regionalização e pactuação de metas.
- Perfil de financiamento
  - Transferências não-condicionais e sem contrapartida diminuem a eficiência.
  - Transferências discricionárias não interferem na eficiência econômica.
  - Repasse de recursos do SUS, tanto vinculados quanto não vinculados, favorecem a eficiência.
  - Interdependência entre escolaridade e eficiência.
- Pesquisas futuras: avaliar outras subfunções da Saúde.